

*Helena*

# Heloísa grita, chora, cobra, ataca e diz não

*Senadora estava muito nervosa, mas discurso calou senadores e agitou a platéia e as oposições*

CIDA FONTES  
e JOÃO DOMINGOS

**B**RASÍLIA - Com um discurso duro, indignado, várias vezes interrompido por lágrimas - e pontilhado de ataques à cúpula do governo Lula - a senadora Heloísa Helena (PT-AL) fez o Senado reviver, ontem à tarde, alguns de seus melhores dias. Ao falar nos debates que antecederam a votação da reforma da Previdência, a senadora chamou o governo de cínico e recorreu a expressões fortes - como "oligarquia decadente e podre" e "bajuladores do Palácio" - causando ao governo petista um dos maiores constrangimentos nas suas relações com o Congresso. Apesar de saber que será expulsa, a senadora reafirmou-se petista "de alma e de coração", chorou e saiu bastante aplaudida pelo plenário.

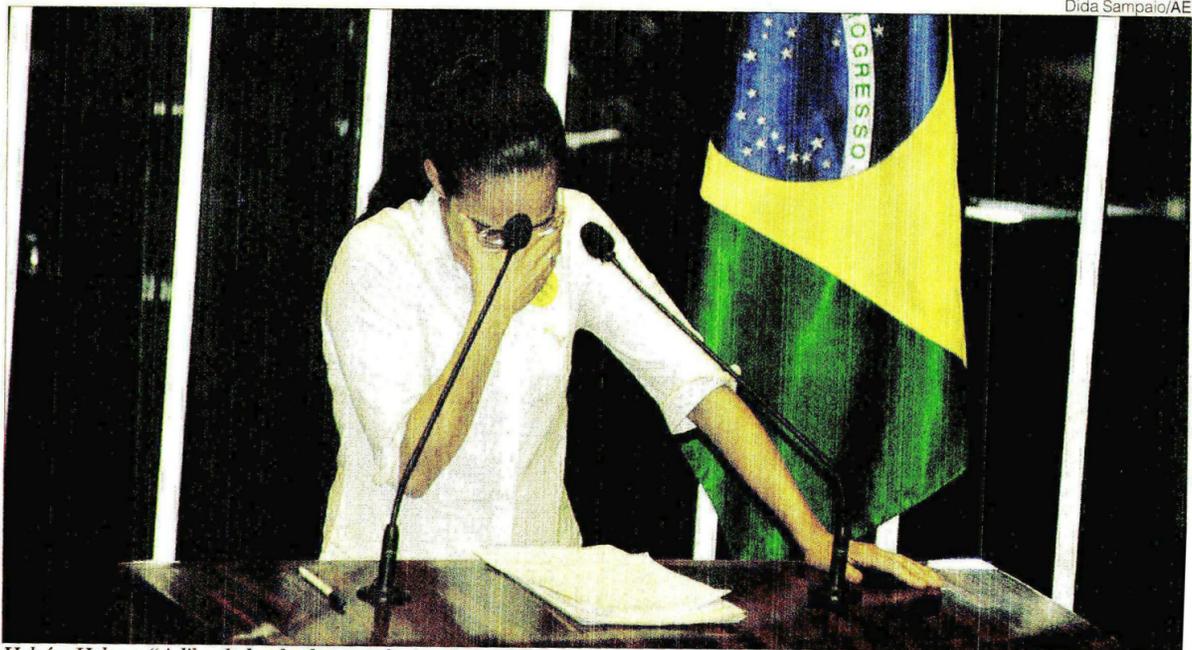
Já no início do discurso, de improviso, citou versos do bispo de São Félix do Araguaia, d. Pedro Casaldáliga, personagem de esquerda do clero do Brasil muito caro ao PT: "Malditas todas as cercas que nos impedem de viver e amar." Heloísa preparou-se cuidadosamente. Nervosa, pouco antes do discurso chegou a ir ao banheiro para vomitar. Na tribuna, repetiu expressões comuns em todas as suas falas, como "oligarquia decadente e podre" e "bajuladores do Palácio", mas impôs uma força tão dramática nos seus gestos e palavras que arrancou lágrimas de servidores que estavam nas galerias e até de jornalistas acostumados com ela no dia-a-dia.

"Apesar da tristeza profunda que estou sentindo hoje, estou profundamente feliz, porque sou uma mulher livre. Sou uma mulher livre", gritou Heloísa, aos prantos. "Eu sei que nenhum político desta Casa, meu amigo ou meu adversário, tem a ousadia de dizer que eu defendo privilégios, defendo regalias." Ao descer da tribuna, recebeu um abraço do senador Jefferson Péres (AM) e de todos os oposicionistas.

"Como líder do PT e da oposição ao governo Fernando Henrique, me viram quase me pegando aos tapas com algum senador que atacou o PT, o Lula ou o José Dirceu", continuou a senadora, quebrando sua promessa de não mais pronunciar o nome do ministro da Casa Civil. "Dei os melhores dias de minha vida enfrentando o crime organizado, as oligarquias degeneradas, decadentes e cínica", continuou. "A liberdade ofende os profissionais das cercanias do poder, que têm que se justificar ao abrir mão de suas convicções." E anunciou que votaria com o velho PT. "Vou votar como o PT que em 1998 votou seis vezes contra a taxa dos inativos."

**Firmeza** - Logo depois da senadora, o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante, fez um discurso firme, procurando explicar a gravidade dos problemas que o governo encontrou e a necessidade de agir com responsabilidade. Reconheceu, ainda, que o PT mudou de posição sobre muitos temas, depois que virou governo.

Mercadante argumentou que as limitações das finanças públicas forçaram o partido a modificar o seu discurso. Detendo-se nos limites entre escolhas morais, feitas por indivíduos, e outras de ordem prática, feitas por governos, recorreu a trechos do sociólogo Max Weber e do filósofo italiano Norberto Bobbio. Fez ainda um alerta em relação ao grave quadro do déficit da Previdência que a União tem de bancar.



Heloísa Helena: "A liberdade ofende os profissionais das cercanias do poder, que têm que se justificar ao abrir mão de suas convicções"

"A LIBERDADE OFENDE" *ml*